

A sua atuação não parou nas fronteiras do seu país. Como bom político farejou o horizonte da situação internacional, pois não era possível num país pequeno como Judá, viver num nacionalismo fechado. No Egito, o faraó Sakaba conseguira refazer-se da derrota sofrida. Reunificara todas as forças da nação e restabeleceu o equilíbrio internacional, desfeito, anteriormente, pelo avanço dos assírios. Dentro do governo de Ezequias cresceu a tendência pró-egípcia. O profeta Isaías, conselheiro do rei em assuntos religiosos e políticos, que já anteriormente desaconselhara Acáz apoiar-se no Egito, mantinha a mesma linha política. O Egito não merecia confiança. A Assíria interveio. Judá foi invadida e todas as cidades tomadas. Ficou Jerusalém, cuja defesa Ezequias tinha preparado cuidadosamente.

Um período difícil se aproxima por cinquenta anos

O sucessor de Ezequias, seu filho Manassés, foi uma frustração para o povo e uma nulidade no governo. Homem incapaz, em nada contribuiu para prosseguir a reforma iniciada com tanta boa vontade e esperança. Tudo voltou para trás (2Re 21, 1-16). Manassés começou a governar aos doze anos e morreu no governo aos sessenta e sete anos.

Amón, o sucessor de Manassés, foi assassinado. O povo fez justiça: prendeu e condenou os militares que conspiraram contra o rei. No governo foi colocado o descendente legítimo de David, um menino de oito anos, Josias (2Re 22, 1). A gerência foi assumida pelo sacerdote Helcias. Estava-se no ano 640 antes de Cristo.

(Continua no próximo mês)

Amor em Festa

Dezembro:

Aniversários Matrimoniais

- 03 – Casal Alves, Rute e Miguel – Fx 27
- 06 – Casal Marques, Manuela e Alcindo – Fx 9
- 14 – Casal Moniz, Deolinda e Sérgio – Fx 18
- 21 – Casal Lume, Ana Lúcia e Élvio – Fx 12
- 18 – Casal Pernetá, Lucília e Daniel – Fx 11
- 18 – Casal Nunes, Ernestina e Semião – Fx 13

Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Setores Funchal

Nº 65 – Dezembro 2011

Editorial

É de Novo e Sempre NATAL

O tempo escoá-se entre as nossas mãos, aconselhando-nos a viver em função da eternidade. O tempo só se cristaliza no olhar de uma criança.

Mas também como se espelha dentro do tempo o pulsar da eternidade! Podemos pensar em Deus e na Sua eternidade, o mergulhar com Deus dentro do tempo... para que tudo volte a desembocar na infinitude de Deus.

O Natal é essa presença de Deus dentro do tempo. Esse despenhar-se do Verbo dentro do espaço humano, refazendo, com os humanos, a infinitude a que fomos chamados.

Natal não é um desvio de percurso do amor de Deus. É, simplesmente, a loucura amorosa do AMOR. É o abarcar com a totalidade do Ser Divino todas as criaturas designadas a ser o lugar e o tempo para acolher o Mistério de Deus, feito Filho de Homem.

Natal é esta doçura da infinitude com um rosto de criança, com a ousadia de um adolescente e a maturidade do Homem-Deus, colado ao desígnio da salvação universal de toda a humanidade.

Natal não é um feriado para os cristãos se divertirem (utilizado pelos que o não são), ter uns dias de descanso. Natal é essa humilhação de um Deus que quer viver e conviver na casa dos humanos, na tenda dos justos, na busca dos caídos e nas franjas da marginalidade.

Natal é a consagração do Amor que une as famílias, lança desafios à juventude, perpassa a inocência das crianças, como parâmetro para entrar, definitivamente, no Reino dos Céus.

É, de Novo, Natal se, na limpidez do nosso coração, nasce Jesus e, ao crescer dentro de nós, ajudamos a que Ele nasça e cresça na vida dos que nos rodeiam.



P. José Manuel

Aconteceu

- No dia 6 de novembro, o Encontro de Equipas Novas decorreu em Ponta Delgada com a participação de 32 casais distribuídos por 7 equipas, das quais apenas 4 fizeram o compromisso pela primeira vez. No domingo esteve presente um grande número de casais na Eucaristia para celebrar a festa do compromisso.
- No dia 12 realizou-se a Sessão de Informação numa sala da igreja da paróquia da Nazaré com a presença de 6 casais novos. Oremos para que se forme alguma equipa a partir destes casais.
- No dia 20 houve reunião da equipa responsável regional.



- No dia 23 teve lugar o encontro de preparação para o Advento na igreja do Carmo no Funchal com a participação de muitos casais dos sectores do Funchal e de algumas pessoas que se juntaram a nós para preparar as veredas. O padre Leandro falou sobre O Pão Nosso de Cada Dia e entregou a todos os casais um boletim da sua congregação, cujo tema versa sobre a doutrina social da igreja e a crise. Recebemos, da equipa organizadora, uma folha para refletir e ajudar a viver esta época com a esperança que reaviva e alimenta o amor, a paz e a confiança. O encontro foi animado, com cânticos, por casais da equipa 24 do Funchal.

- A equipa do Sector B do Funchal teve a alegria de ver reforçada a sua equipa com o casal Gonçalves, Dores e José António, da Funchal 16 e agradece ao Senhor pelo seu espírito de serviço.
- Partiu para o Pai o senhor Furtado da equipa Funchal 11. Que descanse em paz nos braços do Senhor.

A acontecer

Eucaristia Mensal: A Eucaristia da nossa festa de Natal será no dia 11 de dezembro, na igreja da Camacha pelas 16:00 horas. Esperamos que seja um grande encontro desta família de equipistas que, na alegria da amizade partilhada, se prepare para fazer renascer o MENINO no centro dos seus corações e dos seus lares.



*Desejamos a todos
um Santo e Feliz
Natal, bem como
um Ano Novo
cheio de Deus*

Formação

A história de uma reforma (13)

Os primeiros passos da reforma

A reforma entrou em todos os sectores da vida nacional: a fé foi purificada e os focos da magia e da superstição foram combatidos (2Re 18, 3-4). As injustiças foram eliminadas e a lei de Deus reintroduzida, como Constituição do país, na solene celebração da Páscoa (2Cr 30, 1-27).

As tradições antigas foram recolhidas e colecionadas (Pr 25,1); Jerusalém foi restaurada e as suas muralhas preparadas para qualquer eventualidade (2Cr 32,1-5); Ezequias cuidou do abastecimento da água em caso de assédio ou de ataque da cidade e cavou uma conduta na rocha viva que, até hoje, impressiona (2Re 20,20); combateu e venceu os filisteus, os inimigos tradicionais dos judeus, purificou o templo e reformou o culto e o sacerdócio.

Um novo povo estava a nascer das cinzas. Ezequias descobriu o ponto nevrálgico por onde entrar para criar a nova esperança num povo desanimado e desesperado. O eixo dessa reforma foi a renovação espiritual e religiosa do povo. Foi um verdadeiro regresso do povo ao centro gerador da vida nacional, à sua vida com Deus, tão viva na lembrança que tinha do seu próprio passado. Ezequias conseguiu abrir a porta do futuro, que ameaçava fechar-se definitivamente. Conseguiu isso, sobretudo, porque, através da reforma litúrgica, verdadeira expressão da vida do povo, abriu uma via de acesso às forças vivas do povo e tornou possível que este reencontrasse a sua própria identidade. “Não houve outro como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois” (2Re 18,5).

